

INAUGURAÇÃO DO NOVO CENTRO DE SAÚDE DA MADALENA

Pico, 06 de setembro de 2014

Intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Esta cerimónia que, de forma simbólica, marca a inauguração e entrada em funcionamento do novo Centro de Saúde da Madalena, assume um significado múltiplo que gostaria de registar e de a ele me associar como Presidente do Governo.

Com efeito, importando um investimento de cerca de 12 milhões de euros e com uma área cinco vezes superior à das atuais instalações, esta infraestrutura não é, desde logo para a ilha do Pico, mas, inclusive, à escala regional, apenas mais um centro de saúde, ou, sequer, apenas mais uma obra.

Trata-se, na verdade, de um importante investimento que transformará o panorama do Serviço Regional da Saúde na ilha do Pico, e do qual resulta também uma significativa melhoria na qualidade dos serviços que aqui serão prestados a todos os Picoenses e a todos aqueles que a ele se dirigirem.

Acresce a isso, a questão da indiscutível melhoria das condições de trabalho dos diversos profissionais que aqui prestam serviço em benefício das Açorianas e Açorianos que vivem nesta ilha, fator também relevante na melhoria contínua que temos vindo a imprimir ao nosso Serviço Regional de Saúde.

Os fatos falam por si a este propósito: esta infraestrutura está dotada de uma unidade de internamento com capacidade para 35 pessoas, em 15 quartos duplos e 5 quartos individuais, estando, igualmente, preparada para dar uma resposta mais qualificada em termos de Medicina Geral e Familiar, especialidade essencial na gestão da saúde e da doença.

Está, ainda, capacitado para disponibilizar cuidados de qualidade noutras áreas de intervenção, como é o caso dos cuidados de enfermagem, da fisioterapia, das análises clínicas e dos restantes exames complementares de diagnóstico e tratamento, assim como para as especialidades médicas de Ginecologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Pediatria.

Alberga ainda o serviço de apoio domiciliário e dispõe de gabinetes para a execução dos programas de hipertensão, de diabetes e do seguimento de grávidas.

Uma infraestrutura como esta traz muitas outras potencialidades que serão consubstanciadas, na prática, num alargamento da oferta de cuidados de saúde à população da ilha do Pico.

Convém, porém, ter presente que o investimento que o Governo dos Açores quer continuar a fazer na criação de condições que melhor sirvam a ilha do Pico não se fica por aqui.

Assim, e para o cabal aproveitamento da capacidade desta nova infraestrutura, o Governo pretende que, em articulação com o Hospital da Horta, este novo Centro de Saúde possa disponibilizar, 24 horas sobre 24 horas, os serviços de um médico de medicina interna tendo em vista dar resposta às situações de urgências agudas e dar apoio aos internamentos, evitando-se, por esta via e sempre que possível, um grande número de deslocações de doentes.

Além disso, passará a dispor de um médico de Medicina Geral e Familiar em presença física, durante o período da noite, em vez de prevenção, para reforçar a resposta aos cidadãos que vivem nesta ilha.

Não será, pois, exagero afirmar que a estrutura e o modelo de funcionamento do Serviço Regional de Saúde não será, nem poderá ser, o mesmo após a entrada em funcionamento desta infraestrutura.

É, aliás, com este enquadramento que, mesmo noutros domínios, o Governo está atento e a tomar as providências necessárias para que a qualidade do Serviço Regional de Saúde possa, igualmente, ser uma nota característica aqui na ilha do Pico.

Com efeito, entendemos necessário reforçar as condições da atual rede de emergência para dar resposta às necessidades que a população do Pico pode sentir e é por isso que, ainda durante este mês, iniciar-se-á a formação necessária para que a ilha do Pico fique dotado de uma viatura de Suporte Imediato de Vida, a chamada viatura SIV.

Estamos também já a trabalhar na instalação de uma secção destacada de bombeiros na Zona da Piedade, dotada com a respetiva ambulância, o que permitirá uma melhor cobertura de emergência a essa zona da ilha.

Por outro lado, já foram transmitidas ao Senhor Secretário Regional da Saúde orientações no sentido de ser apresentada uma proposta de solução de raiz para o Centro de Saúde das Lajes do Pico, de forma a que, em face disso, seja decididos os exatos contornos da intervenção que, em qualquer circunstância, aí vamos realizar.

Damos assim passos concretos e precisos tendo em vista a, cada vez melhor, prestação de serviços, ou, pelo menos, a existência de condições para que estes serviços tenham cada vez melhores condições para serem prestados.

E fazemo-lo, não com o imobilismo dos que receiam a própria sombra, não com o comodismo dos que entendem que não vale a pena porque assim já está razoável.

Fazemo-lo, isso sim, com a ambição de servir cada vez melhor o nosso Povo e com a lucidez de entender que a evolução implica, desde logo, mudanças organizacionais e que deve competir ao Governo explicar em detalhe o porquê e os objetivos do que se quer melhorar.

Falamos até aqui de infraestruturas, mas também poderíamos falar de recursos humanos afetos à Unidade de Saúde de Ilha do Pico, salientando a este propósito a componente particular, por exemplo, do Programa ESTAGIAR, quer L, quer T, que permitirá, simultaneamente, a prestação de serviço e o reforço do contacto com a vida prática de nove jovens, para além da contratação de mais um fisioterapeuta.

A estes acrescem as contratações a decorrer ou realizadas nos últimos anos, como por exemplo, cinco enfermeiros, mais um técnico de análises clínicas, um técnico de diagnóstico e terapêutica e um assistente operacional, entre outros.

Por qualquer prisma que queiramos analisar o assunto, o facto que se torna evidente é o esforço e a determinação do Governo dos Açores em procurar as melhores soluções e os meios respetivos para garantir que as Açorianas e os Açorianos continuem a sentir orgulho no seu Serviço Regional de Saúde.

Atualmente, os três centros de saúde que compõem a Unidade de Saúde da Ilha do Pico dispõem de 18 médicos, dos quais seis estão a tirar o internato, 48 enfermeiros e 18 Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica.

Com estes profissionais, é já perceptível o crescimento da oferta assistencial em áreas como medicina dentária, consultas de nutrição, consultas de psicologia, como também é evidente o aumento substancial de meios de diagnóstico e terapêutica, de sessões de fisioterapia e de terapia da fala.

Nos últimos dois anos, nesta Unidade de Ilha, as consultas de nutrição aumentaram cerca 36%, as sessões de fisioterapia registaram um crescimento a rondar os 12% e as de terapia da fala de mais de 20%.

Estes são apenas alguns dados que significam que mais Picoenses tiveram acesso a cuidados de saúde e que, dessa forma, o trabalho desenvolvido está a produzir esses resultados.

Apesar do muito trabalho feito, o Governo tem a plena consciência dos enormes desafios com que o Serviço Regional de Saúde está confrontado em diversas áreas. Este é, aliás, um dos fatores que reforça a nossa determinação e nos impele à ação num setor sensível como este.

Entre estes desafios consta a questão dos médicos de família. Nesta área, estão a ser revistas as listas de utentes das unidades de saúde, no sentido de as atualizar em função dos recursos humanos que existem atualmente, assim como dos que poderão entrar ao serviço na Região, em função dos incentivos criados ou à medida que forem completando o internato médico.

Para responder a este desafio, o Governo dos Açores está a trabalhar na criação de condições para que sejam disponibilizadas consultas anuais, num regime de convenção a estabelecer com as Unidades de Saúde, a todos os Açorianos que ainda não têm médico de família.

Com esta medida, garante-se condições de acesso a todos os Açorianos, permitindo que o seu estado de saúde possa ser devidamente acompanhado em condições de igualdade, até que todos os Açorianos tenham médico de família.

Outro dos desafios do Serviço Regional de Saúde tem a ver com a reorganização de serviços, no sentido de agilizar procedimentos e de melhor gerir recursos, de modo a que todas as energias e todos os esforços possam ser direcionados para o utente.

Este esforço que estamos a empreender não se destina, como alguns demagógicamente querem fazer crer, a cortar, a reduzir a quantidade e a qualidade de serviços.

Conforme já tive a oportunidade de referir noutras circunstâncias, e é já público, no conjunto da Região, nos últimos dois anos, as unidades de saúde aumentaram em cerca de 6% o número de consultas prestadas.

Também nos três hospitais, o número de consultas cresceu perto de 13 %, enquanto que o número de cirurgias registou um aumento de quase 20%.

E isto aconteceu ao mesmo tempo que, no mesmo ano, os hospitais e as unidades de saúde da Região registaram, relativamente ao ano anterior, uma poupança de cerca de 9,2 milhões de euros na aquisição de medicamentos e material clínico e no fornecimento de serviços externos.

Essa melhor gestão foi efetuada, apenas e só, através de uma melhor organização de recursos e do diálogo e da articulação com todos os intervenientes que estão a ser incentivadas entre as administrações dos Hospitais e das Unidades de Saúde.

E tanto assim é que o Governo dos Açores, ainda recentemente, tomou a decisão de contratar mais 105 enfermeiros para os Centros de Saúde e Hospitais da Região, o que reforçará as condições para o Serviço Regional de Saúde prestar um serviço com qualidade e com profissionais empenhados e dedicados.

É, por isso, que dissemos e dizemos que queremos gerir cada vez melhor o Serviço Regional de Saúde, não para cortar ou reduzir a qualidade de serviços, mas sim, queremos gerir melhor o Serviço Regional de Saúde para servir melhor as Açorianas e Açorianos que a ele recorrem.

Todo este trabalho que está e continuará a ser desenvolvido, assim como as soluções que terão de ser implementadas para ultrapassar os desafios constantes deste setor, provam que tínhamos razão quando defendemos que tinham de ser os Açores e os Açorianos a definirem as soluções para o seu Serviço Regional de Saúde.

Reitero, pois, que o nosso Serviço Regional de Saúde, mesmo considerando todos os desafios que tem à sua frente, deve orgulhar todos os Açorianos, porque é composto por modernas infraestruturas e por profissionais competentes e motivados.

Este é um Serviço que terá de estar sempre focado nos cuidados que presta ao utente, garantindo as condições de acessibilidade e assegurando a qualidade imprescindível nesta área.

Através do nosso Serviço Regional de Saúde, os Açores afirmam, no fundo, a nossa Autonomia. E dessa premissa o Governo dos Açores – este Governo dos Açores – nunca abdicará, por maiores e mais complexos que sejam os desafios que estão à nossa frente.

Temos a perfeita convicção de que todos – Governo, dirigentes, conselhos de administração dos Hospitais, diretores de serviços, médicos, enfermeiros e funcionários – saberão dar as respostas necessárias para que, a cada dia que passa, possamos reforçar o nosso orgulho no Serviço de Saúde que é prestado aos Açorianos.

Assim também se ganhará o futuro para os Açores!